

Para zerar a fila de espera

Bruna Serra

Os 15 mil pacientes que esperam na fila dos hospitais públicos do DF por procedimentos cirúrgicos podem comemorar. O governador José Roberto Arruda lançou oficialmente, ontem, no Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), o Programa Fila Zero, que tem como meta acabar com a espera no prazo de um ano e meio.

Entre os procedimentos mais requisitados estão as cirurgias de redução de varizes (3 mil pessoas na fila), ortopédicas (2 mil), pediátricas (cerca de 3.600), além das cardíacas (aproximadamente 400). Ontem mesmo, Arruda anunciou que 39 dessas intervenções no coração, casos considerados urgentes, serão

realizadas em hospitais particulares, com dispensa de licitação, até que o Instituto do Coração (Incor) volte a operar normalmente. Somente com essas cirurgias devem ser gastos R\$ 480 mil.

Serão investidos ainda R\$ 7 milhões na compra de 36 mil novos instrumentos e equipamentos para a realização das cirurgias. Além disso, uma verba extra servirá para pagar, por produtividade, os profissionais que se prontificarem a trabalhar nos finais de semana e horas vagas para zerar a fila. Serão enfermeiros e médicos ganhando valores adicionais, tabelados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O GDF estima investir R\$ 500 mil mensais com esse pagamento adicional, que au-

mentaria de 2 mil para 3 mil o número de cirurgias realizadas todo mês na rede pública.

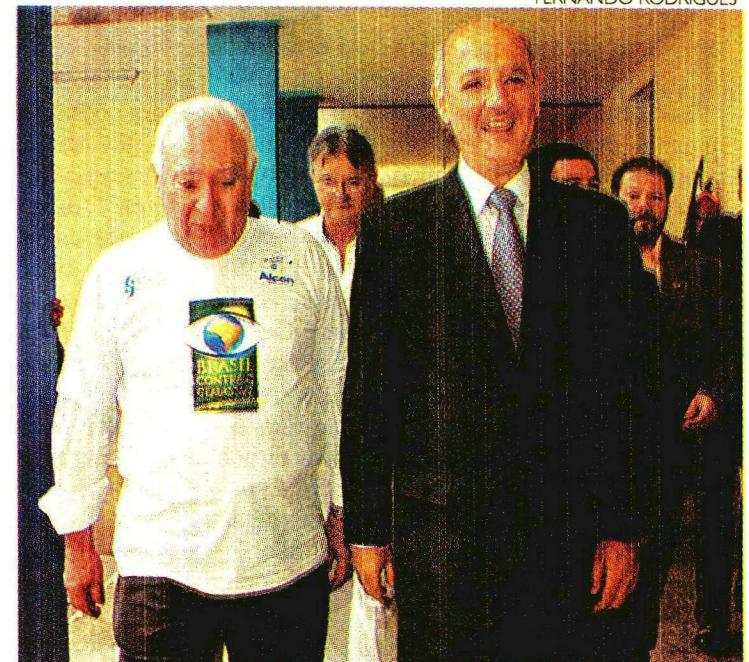
■ Concurso

"A compra desses equipamentos atende uma demanda dos próprios médicos. Foram eles que fizeram o levantamento do que era necessário. Vamos pagar adicionalmente aos funcionários para que essas cirurgias sejam feitas em um ano e meio", disse o governador. Para Arruda, a decisão de aplicar o dinheiro na rede pública simboliza a valorização do servidor. "Poderia ter realizado licitação para fazer as cirurgias na rede privada, mas estou optando por investir no servidor", afirmou. Fora isso, Arruda deve lançar amanhã concurso público para a

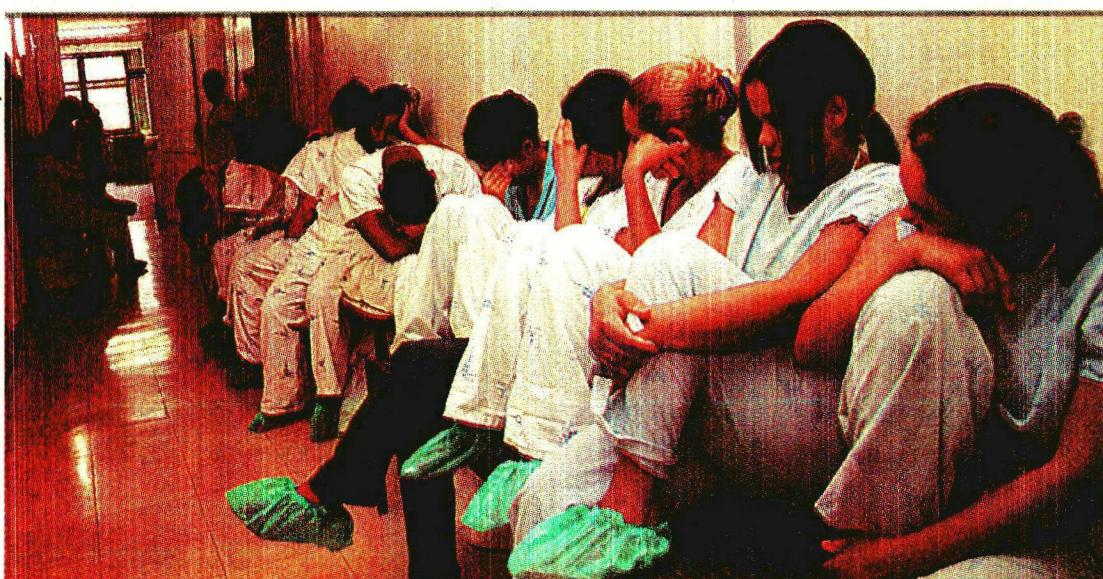
contratação de 600 médicos e 300 auxiliares de enfermagem.

De acordo com o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, há três grupos de pacientes entre os mais prejudicados com a demora no atendimento. "Hoje as cirurgias pediátricas, de varizes e ortopédicas são as mais prejudicadas. Todos os nossos cirurgiões estarão integrando o projeto para reduzir essa fila sem prejudicar a carga contratual, ou seja, as do dia-a-dia", explicou.

Ainda de acordo com ele, a idéia é conseguir realizar as cirurgias corriqueiras em, no máximo, 60 dias depois da indicação médica. O secretário anunciou, ontem, que o HRAS (antigo HMIB), que fica na L2 Sul, passará a oferecer mais um serviço, o de transplante de rim.



■ ARRUDA E MACIEL ANUNCIARAM TRANSPLANTE DE RIM NO HRAS



■ FUNCIONÁRIOS DA BONASA NO HOSPITAL DE BRAZLÂNDIA: TOSSE, DOR DE CABEÇA E IRRITAÇÃO NOS OLHOS

Vazamento de amônia leva 31 para o hospital

Um vazamento de vapor de amônia na empresa Bonasa, do grupo Asa Alimentos, em Brazlândia, causou a intoxicação de 31 pessoas. Elas foram levadas para o Hospital Regional de Brazlândia (HRBZ), mas passam bem. Essa é a segunda vez que acontece este tipo de vazamento na empresa. Em agosto do ano passado, três funcionários precisaram ser levados ao hospital e o Corpo de Bombeiros teve de manter a área desativada até que o ar circulasse.

O acidente ocorreu ontem, por volta das 7h. Segundo o gerente de produção da empresa, José Nilson de Melo, o vazamento desta vez ocorreu no momento em que era feita a manutenção de rotina em um cano por onde passa o vapor usado na refrigeração do abatedouro de aves. "Ao drenar o vapor de amônia, a mangueira se desprendeu e houve pânico", explica o gerente. Ele afirma que não houve negligência por parte de nenhum dos funcionários e que os bombeiros foram chamados imediatamente.

A substância tóxica se espalhou pelo ar e, devido ao cheiro forte da amônia, os funcionários começaram a sentir falta de ar, tosse, dor de cabeça e irritação nos olhos. Alguns tiveram náuseas e apresentaram batimentos

cardíacos acelerados.

■ "Meu coração começou a disparar e os meus olhos arderam tanto que não conseguia enxergar"

LUCÉLIA BARBOSA, 40 ANOS, QUE ESTÁ ENTRE OS FUNCIONÁRIOS DA EMPRESA BONASA ALIMENTOS QUE TIVERAM DE SER ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DE BRAZLÂNDIA

Foi o caso de Lucélia Barbosa, 40 anos. Dentre os pacientes, ela foi quem apresentou um quadro de saúde mais grave, segundo os médicos. Lucélia estava na sala de corte de frango quando sentiu o cheiro da amônia e começou a passar mal. "Meu coração começou a disparar e os meus olhos arderam tanto que não conseguia enxergar", conta.

Outro que passou mal foi Adriano Alves de Lima, 18 anos.

Ele sentiu tontura, dor de cabeça e náuseas. "Todo mundo teve que sair e parar o serviço", conta. O padrasto dele, o motorista Cláudio Ney Brito Gonçalves, 34 anos, só ficou mais tranquilo depois de ser informado que o estado de saúde do enteado não era grave.

Segundo um dos médicos que atendeu as vítimas, Giovanni Alírio Silva, os pacientes tiveram que tomar banho de água fria, lavar os olhos com soro fisiológico e receber oxigênio. De acordo com Giovanni, a fase crítica da intoxicação por amônia ocorre nas primeiras duas horas depois de inalada a substância. "A partir daí, as chances de complicação são remotas. Provavelmente eles não terão sequelas porque o quadro foi revertido com o tratamento", afirma. Os 31 funcionários intoxicados foram liberados ainda ontem pelo hospital.

A inalação de amônia em grande quantidade e a falta de atendimento imediato podem levar à morte. O gerente de produção da Bonasa, José Nilson de Melo, afirma que a empresa irá dar a assistência necessária aos funcionários. A Vigilância Sanitária esteve na empresa Bonasa Alimentos e está fazendo um levantamento para verificar o que ocorreu no local.

Mais de 600 fazem exames oftalmológicos

Mais de 600 pessoas buscaram atendimento oftalmológico no Hospital Regional de Taguatinga (HRT), ontem, primeiro dia da campanha Brasil Contra o Glaucoma. Os pacientes procuraram o ambulatório para verificar a pressão intra-ocular e o nervo óptico, para saber se estão com a doença.

■ Abertura

Ao abrir a campanha, que termina hoje, o secretário de Saúde, José Geraldo Maciel, falou da importância de se realizar exames preventivos para evitar doenças como o glaucoma. Maciel parabenizou a Sociedade Brasileira de Glaucoma pela iniciativa e também fez o exame para verificar a pressão ocular e o nervo óptico.

Além do DF, mais 12 cidades brasileiras estão realizando a campanha. Estatísticas internacionais mostram que o glaucoma é a segunda maior causa de cegueira no mundo e 50% dos portadores não sabem que têm a doença.